

Exame de papanicolaou: conhecimento e realização deste exame entre alunas de uma Universidade Pública de Pernambuco

Pap smear: knowledge and use of this test among students at a Public University in Pernambuco

Corrêa, Maria Suely Medeiros

Ramos, Ana Paula da Conceição Justino

Cavalcanti, Camilla Lins da Cunha

Gomes, Heloísa Christiane Sousa

O câncer de colo uterino no Brasil encontra-se com taxas de mortalidade ainda elevadas, persistindo como um problema de Saúde Pública, apresentando um risco de 18 casos a cada 100 mil mulheres no ano de 2010⁴. Contudo, trata-se de uma doença altamente prevenível, quando diagnosticada e tratada precocemente, tornando-se, assim, uma causa de morte evitável. O controle desse tipo de câncer depende, essencialmente, de ações na área de educação em saúde, proteção específica e do diagnóstico precoce da doença e o enfermeiro pode prestar importante contribuição para sua prevenção, destacando-se, dentre outras, a participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolaou como um cuidado para promoção da saúde sexual e reprodutiva da mulher. **Objetivo:** Descrever o conhecimento e a realização do exame papanicolaou entre as acadêmicas de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, realizado em uma universidade pública de Pernambuco. Foram incluídas no estudo estudantes do sexo feminino que estivessem regularmente matriculadas no 5º ao 9º período do curso de graduação de Enfermagem e que tivessem idade superior a 18 anos. Para o tamanho da amostra foi utilizado o Statalc.EXE do Programa Epiinfo versão 3.0 tomando como universo 248 estudantes pressupondo-se prevalência de 50% e um erro aceitável de 5% e nível de confiança desejável de 95%. Dessa forma, o tamanho da amostra foi estimado com o mínimo de 151 alunas matriculadas no 2o semestre de 2011. A amostra foi aleatória, onde as alunas foram escolhidas por sorteio através da lista de frequência, caso a aluna sorteada se recusasse seria convidada a aluna de número superior ao que foi sorteado, havendo recusa, a aluna a ser convidada seria o número abaixo da que foi sorteada. Foram excluídas da pesquisa as estudantes que não concordassem em participar e que estivessem matriculadas em cursos stricto sensu e lato sensu. O instrumento de coleta de dados, empregado, foi um questionário semi – estruturado, contendo informações relacionadas às características sociodemográficas das entrevistadas, perfil reprodutivo, questões sobre o exame de papanicolaou e autocuidado. **Resultados:** Das 151 estudantes 131 (86,75%) apresentam faixa etária entre 18-24 anos. Das que já haviam

iniciado vida sexual 54,97% (83) realizam o exame, e destas, 38,55% (32) assinalaram que a importância do exame é prevenir o câncer de colo uterino. **Discussão:** Em relação às características sociodemográficas das discentes participantes, o presente estudo encontrou um maior percentual na faixa etária de 18-24 anos e de solteiras, de acordo com a literatura, essa população encontra-se numa faixa etária, na qual a incidência do câncer de colo de útero é alarmante⁴. Neste estudo, houve prevalência de mulheres solteiras, mostrando-se como um fator negativo quando são analisados os riscos para o desenvolvimento desse tipo de câncer em que um dos fatores de risco do câncer de colo uterino é a multiplicidade de parceiros e sexo desprotegido, o que aumenta as chances de se contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Na pesquisa desenvolvida houve um predomínio de acadêmicas com renda familiar acima de cinco salários mínimos representando um fator positivo acerca da prevenção do câncer de colo do útero, visto que as mulheres de classe média, com maior escolaridade e maior renda familiar apresentam atitude mais adequada em relação a realização do exame. Isso se deve, provavelmente, à maior conscientização sobre as vantagens e benefícios da realização periódica do exame, maior acesso às informações e aos serviços de saúde por parte destas mulheres⁸. O Ministério da Saúde enfatiza que o início da atividade sexual precoce é um fator de risco para desencadear o câncer de colo uterino. Descreve que mulheres com atividade sexual entre 15 e 17 anos de idade, apresentaram 2 vezes mais casos de câncer de colo uterino do que mulheres com o primeiro coito após os 21 anos¹⁶. Estudos sugerem que o risco desta neoplasia está relacionado à idade da primeira relação sexual e múltiplos parceiros, indicando que o coito precoce pode aumentar a sensibilidade aos efeitos de um agente sexual transmitido^{17,18}. O Ministério da Saúde do Brasil e o Instituto Nacional do Câncer, em 1988, estabeleceram que o exame de papanicolaou deve ser realizado anualmente por mulheres com idade entre 25 e 60 anos ou antes desta faixa etária, caso já tenham tido relação sexual¹⁹. Grande contingente de estudantes com vida sexual ativa já realizou o exame papanicolaou pelo menos uma vez na vida. Verificam-se nesse grupo que as participantes tinham em média 15 a 20 anos quando foram submetidas ao exame pela primeira vez. Sendo assim, o desenvolvimento de atividades preventivas deve iniciar o mais precocemente possível, pois é encontrado um grande índice de mulheres jovens com tumores malignos em fases adiantadas¹⁶. Os motivos ou necessidades que levam as mulheres a efetivarem esse procedimento estão ligados à prática de cuidado com a saúde adotada. Boff (1999) defende que o cuidado é o contrário do descuido e do descaso, representando uma atitude de zelo, preocupação, responsabilização e envolvimento quando cuidamos de alguém ou de nós mesmos²⁰. Das alunas que já realizaram ou realizam o exame, um maior contingente referindo o exame como importante para prevenção do câncer de colo do útero, sendo este o motivo para estas se submeterem a este tipo de autocuidado. Segundo Hammes et al, 2008 diferente da grande maioria dos outros tipos de tumores malignos, o câncer de colo uterino desenvolve-se por anos através de uma série de estágios pré-malignos antes de se tornar invasor. É justamente nestes estágios que o exame de papanicolaou detecta lesões que podem ser tratadas adequadamente, prevenindo o desenvolvimento da doença²¹. De acordo com Shirata et al, 2009 a principal estratégia utilizada em programas de rastreamento voltados ao controle do câncer do colo do útero é o exame

citopatológico convencional (papanicolaou)²². Com relação às alunas que não realizaram o exame pode-se observar que 34,29% (12) relataram a importância do exame como prevenção de doenças ginecológicas cujo motivo prevalente para não realizarem o exame está atrelado à falta de tempo na faculdade. O curso de Enfermagem desta universidade pública do Recife - PE é oferecido de forma integral, o que torna a falta de tempo na faculdade, fator prevalente. Contudo, é indispensável que o enfermeiro como profissional do cuidado deve ocupar-se não apenas com o cuidado do outro, mas também com o cuidar de si. Uma das sugestões para melhorar, tanto a prática acadêmica como a prática profissional, refere-se ao que se denomina de prática reflexiva. Na verdade, a proposta é a de que ao refletir sobre a prática, podemos vir a transformá-la. Refletir sobre as experiências favorece olhar para dentro e ver a si próprio, confrontando o que se quer com o que se faz. Envolve a experiência vivida e trata-se mais de uma reflexão pessoal, incluindo análise de valores e princípios e, desta forma, as visões de mundo podem ser reconsideradas, levando a transformação²⁵. Desta forma, é imprescindível que durante a graduação não só os alunos, mas os coordenadores de curso compreendam a necessidade do autocuidado para haver um equilíbrio ao cuidar do outro e ao portar-se como futuro profissional evitando desgastes, propiciando o relativismo em torno da integralidade do cuidado²³. O reflexo das ações de enfermagem está interligado ao processo de formação do profissional, em que os conhecimentos úteis em sua prática são fornecidos. Assim, espera-se que o saber adquirido, seja incorporado, adotado e praticado também no cotidiano pessoal. Desta forma o profissional ou o estudante deve olhar para si e identificar as necessidades próprias, ressaltando que “o ser que cuida, necessita ser cuidado e estimulado a desbravar as fronteiras do cotidiano, entrando em contato consigo mesmo, com suas potencialidades, com seus recursos e possibilidades”. Assim, este ser que cuida do outro, deve buscar a si mesmo através das vivências e experiências pessoais ou profissionais, procurando “o sentido e o significado do cuidar / cuidado em enfermagem, lembrando a todos que ele, enquanto ser, necessita também de cuidado”¹³. Observa-se nas respostas das entrevistadas que o fato das alunas se sentirem constrangidas durante o exame e não sentirem nada de anormal na área para qual se destina o exame foram os motivos de não realização do exame mais significativos com 11 (31,43%) e 15 (42,86%), respectivamente. Souza (2009) diz que, para a realização do exame, são estabelecidas algumas recomendações, tais como: não manter relações sexuais dois dias antes do exame, não usar duchas íntimas, cremes ou medicações vaginais dois dias antes do exame, não estar menstruada e preferencialmente ser realizado 10 dias após a menstruação²⁴. Quanto aos cuidados necessários antes de as mulheres se submeterem ao exame de papanicolaou, que entre as estudantes do 8º e 9º períodos que já haviam passado pela disciplina de Enfermagem em Ginecologia, na qual tem em seu conteúdo, a prevenção do câncer de colo do útero, houve maior quantidade de acertos referente a pergunta sobre cuidados necessários para realizar o exame. Por a coleta ter sido realizada no início do semestre, este fator pode ter alterado as respostas das alunas do 7º período, pois ainda não tinha sido ministrado o conteúdo sobre a prevenção do câncer do colo do útero. **Conclusão:** Foi possível observar que a

realização do exame citológico como forma de autocuidado ainda não é uma prática recorrente entre os estudantes.

Descritores: Exame Papanicolaou; Estudantes de Enfermagem; Autocuidado.